



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GUSTAVO FERREIRA BRASILEIRO

**A INFLUÊNCIA DO PRONAMPE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
COOPERATIVADAS DA CIDADE DE PATOS – PB: Uma análise financeira dos
benefícios e Desafios**

PATOS

2023

GUSTAVO FERREIRA BRASILEIRO

**A INFLUÊNCIA DO PRONAMPE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
COOPERATIVADAS DA CIDADE DE PATOS – PB: Uma análise financeira dos
benefícios e Desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof^o. Me. Antônio José Gomes Pedrosa

Patos

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B823i Brasileiro, Gustavo Ferreira.

A influência do PRONAMPE nas micro e pequenas empresas cooperativadas da cidade de Patos-PB [manuscrito] : uma análise financeira dos benefícios e desafios / Gustavo Ferreira Brasileiro. - 2023.

23 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024. "Orientação : Prof. Me. Antônio José Gomes Pedrosa, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "

1. PRONAMPE. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Linha de crédito. I. Título

21. ed. CDD 330

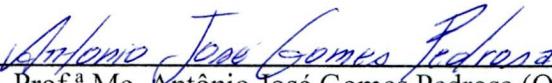
GUSTAVO FERREIRA BRASILEIRO

**A INFLUÊNCIA DO PRONAMPE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
COOPERATIVADAS DA CIDADE DE PATOS – PB: Uma análise financeira dos
benefícios e desafios**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Administração.

Aprovada em: 07 / 12 / 2023.

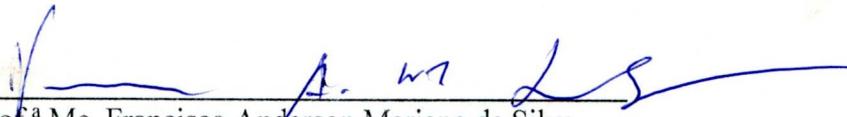
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Antônio José Gomes Pedrosa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr. Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Francisco Anderson Mariano da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país	10
Quadro 2 - Perfil da empresa e do gestor	13
Quadro 3 – Cenário antes da pandemia (2019)	14
Quadro 4 - Estrutura da empresa antes da pandemia	15
Quadro 5 - Cenário e estratégias das empresas durante a pandemia	15
Quadro 6 - Estratégias das empresas durante a pandemia.....	15
Quadro 7 - Uso do PRONAMPE durante a pandemia	16
Quadro 8 - Implementação do PRONAMPE e melhoria nas condições das empresas	17
Quadro 9 - Uso do PRONAMPE após pandemia.....	17

LISTAS DE SIGLAS

CONFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social

CPP – Contribuição Patronal Previdenciária

CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços

IPI -Imposto sobre Produtos Industrializados

IRPJ – Imposto de Renda de Pessoa Jurídica

ISS – Imposto sobre Serviços

MEI - Microempreendedor Individual

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

PASEP -Programa de Formação de Patrimônio do Servidor Público

PIS – Programa de Integração Social

PRONAMPE – Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 AS MPE'S E O CENÁRIO ATUAL NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO	9
2.2 CONDIÇÕES DE MELHORIAS E O PRONAMPE	10
2.3 TRABALHOS RELACIONADOS	12
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1 PERFIL DA EMPRESA DO GESTOR	13
4.2 ANTES E DURANTE A PANDEMIA (2019)	14
4.3 USO DO PRONAMPE: DURANTE E APÓS A PANDEMIA.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
APÊNDICE A	21

IMPACTO DO PRONAMPE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COOPERATIVADAS: Uma análise dos benefícios e desafios financeiros

RESUMO

Diante do cenário de pandemia ocorrida em 2019, as Micro e Pequenas Empresas, sofreram às maiores dificuldades financeiras devido à sua fragilidade econômica, pois são essas empresas que estão expostas a alta carga tributária, dificuldades de acesso ao crédito, além de excessivas burocracias. Para vencer esses obstáculos em uma situação de vulnerabilidade, a criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresa e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), foi desenvolvida pelo governo, de forma de fortalecimento financeiro destas empresas. Este trabalho analisou o PRONAMPE, avaliando os impactos que essa linha de crédito gerou nestas empresas, a partir de análise de dados e pesquisa qualitativa, através de questionário aplicado a 30 MPE's de banco de dados de empresa cooperativa de crédito na cidade de Patos-PB. Foram considerados aspectos como o acesso a crédito, taxas de juros, prazos de pagamento e benefícios adicionais oferecidos pela cooperativa. A partir das informações obtidas foi possível observar que este programa beneficiou 60% das empresas pesquisadas de forma permanente, possibilitando a manutenção de empregos, movimentação da economia local e contribuição na economia nacional.

Palavras-chaves: PRONAMPE; Micro e Pequenas Empresas; Linha de Crédito.

ABSTRACT

In the context of the 2019 pandemic, Micro and Small Enterprises (MSEs) faced significant financial difficulties due to their economic fragility. These businesses are particularly vulnerable to high tax burdens, limited access to credit, and excessive bureaucracy. To overcome these challenges in a vulnerable situation, the Brazilian government implemented the National Support Program for Micro and Small Enterprises (PRONAMPE) as a measure to strengthen their financial capacity. This study analyzed PRONAMPE and evaluated the impact of this credit line on MSEs through data analysis and qualitative research, utilizing a questionnaire applied to 30 MSEs from a credit cooperative's database in the city of Patos-PB. Factors such as access to credit, interest rates, repayment terms, and additional benefits offered by the cooperative were considered. The results showed that 60% of the surveyed companies benefited permanently from this program, enabling job retention, stimulating the local economy, and contributing to the national economy.

Keywords: PRONAMPE; Micro and Small Enterprises; Credit Line.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) correspondem a 99% do total das empresas brasileiras, onde são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada no setor

privado, também correspondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB), o conjunto de produtos, serviços e riquezas produzidas no país (SEBRAE, 2023).

Contudo, existem desafios significativos que afetam o seu crescimento e sustentabilidade, pois estão expostos a dificuldade de acesso ao crédito, alta carga tributária, burocracia excessiva e educação técnica e empresarial limitada (OLIVEIRA, 2020). Durante a pandemia de COVID-19, as micro e pequenas empresas (MPEs) enfrentaram uma série de desafios sem precedentes que afetaram suas operações. Segundo BOFF (2021), as restrições impostas pelas medidas de distanciamento social e o fechamento temporário de negócios físicos resultaram em uma queda significativa da demanda e na interrupção das cadeias de suprimentos. Isto gerou um impacto severo nas MPEs, onde muitas das quais possuíam recursos financeiros limitados para enfrentar uma crise prolongada.

Com a necessidade de uma rápida adaptação a novas formas de operação, estas empresas também tiveram dificuldades para transitar para o comércio eletrônico, por falta de recursos, conhecimentos tecnológicos e infraestrutura adequada. Este cenário expôs a vulnerabilidade das micro e pequenas empresas diante das crises econômicas e necessidade de apoio que garanta a sobrevivência e recuperação (CORTEZ, 2021). Dada a importância das MPE's, compreender o seu estado atual, os seus desafios e o seu impacto nos diferentes setores da economia ajuda a fundamentar políticas públicas, incentivos e medidas de desenvolvimento para capacitar estas empresas (NOGUEIRA & VASQUEZ, 2023).

Uma das políticas adotadas pelo governo brasileiro para oferecer suporte financeiro durante períodos de dificuldades econômicas, como a pandemia do COVID-19, foi à criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), instituído pela Lei nº 13.999, em 18 de maio de 2020. A criação deste programa teve como objetivo principal mitigar os impactos negativos da crise econômica decorrente da pandemia nas MPE's, devido à sua grande importância destas empresas na economia do país.

Contudo, apenas destinar recurso não seja suficiente para mitigar os impactos desta crise. A aplicação do programa pode ocorrer de forma contrária ao seu objetivo principal de criação, e ao invés de diminuir os impactos da economia, não trazer benefícios ou ainda trazer às micro e pequenas empresas uma dívida. Para tanto, é necessário verificar junto às empresas que aderiram ao recurso, como desencadeou o processo e quais foram os benefícios e desafios enfrentados. Desta forma será possível validar a eficiência do PRONAMPE, verificando o real impacto financeiro nas MPE's.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal analisar o impacto do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) nas micro e pequenas empresas cooperativadas. Para tanto, definiu-se os seguintes objetivos específicos: (i) Observar o impacto da pandemia nas micro e pequenas empresas antes da implementação do PRONAMPE; (ii) Investigar a contribuição do programa para manutenção das atividades das MPE's; (iii) Analisar os benefícios proporcionados pelo programa; (iv) Avaliar a capacidade de recuperação das empresas no período mais crítico e ao término do programa.

Para atingir tais objetivos foi aplicado um questionário para micro e pequenas empresas de uma instituição de cooperativa de crédito que tiveram acesso ao crédito PRONAMPE ao menos uma vez, na cidade de Patos-PB, onde é possível desenhar o cenário da empresa antes, durante e após a pandemia, de forma a identificar o impacto financeiro causado e suas consequências.

Embora haja burocracias que limitam às MPE's, o crédito disponibilizado pelo PRONAMPE consegue auxiliar no desenvolvimento. (NORONHA *et al*, 2022). A falta de capital para investir e falta de capital de giro fazem com que as MPE's não consigam sobreviver sob crise, perdendo a participação no mercado (BOFF, 2021).

Mitigar os impactos negativos em situação de crise das MPE's é um trabalho de relevância para economia nacional, embora de difícil aplicação, visto que não há garantia de sobrevivência ou recuperação devido à vulnerabilidade financeira. A compreensão do impacto financeiro do PRONAMPE traz informações estratégicas para empresas beneficiadas e valida as políticas públicas, possibilitando um planejamento mais eficiente, permitindo a gestão adequada do capital de giro para um crescimento saudável e avaliação do retorno sobre investimento, ajudando a garantir que os recursos empregados gerem os benefícios esperados e incentivem a saúde financeira e o crescimento das micro e pequenas empresas.

Este estudo está estruturado em cinco seções. Inicialmente, tem-se a introdução, na seção seguinte o referencial teórico, onde contextualiza o cenário do empreendedorismo atual, importância das políticas públicas e demonstra as visões de diferentes pesquisadores sobre o assunto. Na próxima seção apresenta-se a metodologia aplicada para atender os objetivos estabelecidos. Na seção quatro, os resultados onde interpreta os dados levantados na metodologia e, por fim, as considerações finais e as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS MPE'S E O CENÁRIO ATUAL NO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO

Atualmente existem 8,9 milhões de micro e pequenas empresas em funcionamento do Brasil. Entre 2019 e 2020, com a pandemia COVID-19, houve uma redução da taxa total da população envolvidas em negócios, fases de criação e manutenção. Segundo a GEM (Global Entrepreneurship Monitor), esta taxa é composta por taxa de empreendedores nascentes, onde estão envolvidos na criação de empreendimentos nos últimos 12 meses; taxas de empreendedores novos, estão na fase de operação do empreendimento com menos de 3 anos e meio; e taxa de empreendedores estabelecidos, que possuem estabelecimentos com mais de 3 anos e meio de existência (GEM, 2022).

Já entre 2020 e 2022, houve um aumento nas taxas de empreendimentos novos e estabelecidos, contudo o nível de empreendedorismo no Brasil se manteve relativamente estável, com ligeira tendência de queda, isto se deu com a redução de empreendedorismo nascente de 2021 e 2022, demonstrando que o brasileiro foi receoso a iniciar negócios, situação esperada devido à recuperação da economia. Em 2022, aumentou a proporção de brasileiros que descontinuaram algum negócio no ano anterior, pois as taxas de empreendedores novos e estabelecidos cresceram no período, ou seja, estas descontinuidades demonstraram que o número de empreendimentos não conseguiu o primeiro estágio. Esta descontinuidade já vinha ocorrendo em 2020 e 2021, sendo os principais fatores relacionados à pandemia (GEM, 2022).

O Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, a Lei Geral, criada pela Lei Complementar nº 123/2006, regulamenta um tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor. Objetiva o desenvolvimento e a competitividade de Micro e Pequenas Empresas e de Microempreendedores Individuais, gerando emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. A classificação do porte das empresas tem base na receita bruta anual (SEBRAE, 2022), a saber:

- Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 81 mil;
- Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões.

O registro e a legalização destas empresas devem ser simplificados e unificados, utilizando de integração de órgãos e sistema com entrada única de dados. Esta lei também garante que novas obrigações aos pequenos negócios devem conter um tratamento diferenciado à MPE's, sob pena de não ser aplicado. Nas MPE's, o Simples Nacional recolhe em uma única

guia o IRPJ, CSLL, PIS/PASEP, COFINS, IPI, CPP, ICMS e ISS, contudo nas empresas com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 4,8 milhões, o ISS e o ICMS são recolhidos em guias separadas. Para MEI, o Simples Nacional engloba em uma única guia com valores mensais fixos, o CPP, ICMS, ISS, os demais impostos são isentos. Com exceção das atividades econômicas vedadas, todas as demais atividades podem optar pelo Simples Nacional, tendo como critério apenas o teto de faturamento de R\$ 4,8 milhões (SEBRAE, 2022).

Embora as MPE's tenham um papel fundamental na economia do país, enfrentam diversas dificuldades na sobrevivência. Com a pandemia, o empreendedorismo no mundo aumentou devido à escassez de empregos formais. No Brasil, a economia possui instabilidades, burocracias, dúvidas, incertezas e falta de emprego formal, onde este é o principal movimento do empreendedorismo, a necessidade, buscando novas oportunidades de geração de renda. A partir da necessidade pessoal, surge possibilidade de descoberta de oportunidades de negócios que podem ser desenvolvidas (NORONHA, PEREIRA JUNIOR e RODRIGUES, 2022).

Diversas MPE's fecham precocemente, interrompe ou descontinua suas atividades, relatando como principais dificuldades a escassez de recursos, má gestão, que restringem as relações comerciais e impossibilitando o financiamento das atividades, além de planejamento com pouca estrutura, sem definir objetivos, metas de ação de curto e longo prazo. As instituições financeiras também dificultam o prosseguimento das atividades devido a burocratização do fornecimento de recursos financeiros (NORONHA, PEREIRA JUNIOR e RODRIGUES, 2022).

2.2 CONDIÇÕES DE MELHORIAS E O PRONAMPE

Tais dificuldades ocasionam descontinuidades no empreendedorismo, ou diminui as chances de se tornar um negócio estabelecido. Para tal, especialistas no relatório de GEM 2022 mostram algumas áreas de intervenção melhoraria as condições de empreender no Brasil, sendo estas principalmente políticas governamentais e apoio financeiro (Quadro 1). As mesmas condições foram observadas antes da pandemia, no relatório de 2018.

Quadro 1 - Áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país

Condições de melhorias para empreender no país	Percentual dos especialistas (%)
Políticas governamentais	28,6
Apoio financeiro	18,4
Educação e capacitação	10,2
Infraestrutura comercial e profissional	10,2
Programas governamentais	8,2

Normas culturais e sociais	4,1
Pesquisa e desenvolvimento	4,1
Contexto político, institucional e social	4,1
Informações	4,1
Acesso à infraestrutura física	2,0
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	2,0

Fonte: GEM Brasil adaptado (2022)

Um maior suporte governamental e apoio a empresas tornam o ambiente mais acessível, por meio de subsídio e acesso ao crédito em investimento inicial. As recomendações de políticas governamentais remetem à redução de burocracia e acesso ao crédito. Educação e capacitação, onde educação inclui empreender no ensino básico, médio e superior, ou capacitação de empreendedores em gestão empresarial e acompanhamento do processo (GEM, 2022).

A pandemia de COVID-19 afetou especialmente as MPE's no Brasil que com queda brusca de demanda e interrupção das atividades, acarretou o fechamento definitivo de 716.372 empresas só até junho de 2020, durante a primeira onda, sendo 99,8% de menor porte, destruindo estoque de capital das MPE's. Esta destruição é ocasionada quando o estoque não se converte em dinheiro, estimada entre R\$ 9,1 bilhões e R\$ 24,1 bilhões, sendo os setores de comércio e serviços os mais afetados (NOGUEIRA e MOREIRA, 2023).

A dificuldade de acesso ao crédito torna a reconstrução deste estoque desafiadora, por ser restrito e altos juros. A partir desses dados é possível conhecer a realidade do mercado de créditos no Brasil, auxiliando no dimensionamento das necessidades de políticas públicas para essa finalidade, ou seja, facilitar o acesso ao crédito privado por parte dessas empresas para acelerar a retomada econômica do país (NOGUEIRA e MOREIRA, 2023).

Como forma de apoiar as MPE's em caráter emergencial durante a pandemia, o governo brasileiro utilizou de política pública para criar a Lei nº 14.161 de 02 de junho de 2021, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE).

Art. 1º Esta Lei tem como objetivo, com fundamento no art. 13 da Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, permitir o uso do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), de forma permanente, como política oficial de crédito, de modo a conferir o devido tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e às pequenas empresas, com vistas a consolidar os pequenos negócios como agentes de sustentação, de transformação e de desenvolvimento da economia nacional (BRASIL, 2021).

Ou seja, a Lei nº 14.161/2021 é uma linha de capital de giro, onde os recursos podem ser usados para aquisição de máquinas e equipamentos, reformas, compra de matérias-primas e mercadorias como também despesas operacionais. Em 2022, algumas regras foram modificadas, onde o prazo máximo de pagamento é de 48 meses, em um financiamento de até

30% do faturamento do ano anterior, limitado até R\$ 150 mil, com carência de 11 meses e juros de 6% a.a. + Selic (BRASIL, 2022).

2.3 TRABALHOS RELACIONADOS

Para Noronha, Pereira Junior & Rodrigues (2022), o crédito disponibilizado pelo PRONAMPE traz fomento perene e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. A implementação desta política causa impactos positivos apesar das limitações apresentadas serem burocráticas, pois centralizam o acesso ao crédito por parte das instituições financeiras, trazendo conveniência em se conceder o recurso, pois esses empreendedores são convidados a disponibilizar seu interesse no crédito.

Já BOFF (2021), corrobora com as ideias de Noronha *et al* (2022), demonstrando que as MPE's tem pouco capital para investir e falta de capital de giro, em casos de crise não conseguem sobreviver. E mesmo quando conseguem sobreviver, perdem participação no mercado e reduz a força de trabalho. Durante a pandemia, entre os maiores desafios enfrentados pelas MPE's foram a compra de matéria prima com preço justo, devido à inflação, além de mudanças na segurança e higiene para clientes e funcionários. Antes da pandemia as empresas estavam em crescimento, contudo com a mudança no cenário e dificuldade de adaptação, a área de gestão e planejamento, que eram mais negligenciadas, afetaram o setor.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa pois analisa, observa, registra e correlaciona os aspectos que envolvem fatos, aplicando como metodologia um questionário para levantamento de dados. Inicialmente foi observado diferentes ideias de pesquisadores sobre o assunto, contudo a pesquisa que determinará a situação-problema será feita com abordagem quantitativa, utilizando a matemática, construindo instrumentos que quantificam os aspectos (MENDONÇA, 2014).

A partir de um estudo bibliográfico sistemático de artigos publicados sobre micro e pequenas empresas e suas situações na pandemia, antes, durante e depois da criação do PRONAMPE, selecionou-se artigos relevantes que abordam aspectos financeiros, os desafios enfrentados, impactos e perspectivas futuras. Para tal, utiliza-se abordagem do tipo quantitativa, onde coleta e analisa dados, envolvendo técnicas estatísticas para descrever e analisar numericamente os dados coletados.

Posteriormente, define-se uma população alvo que compõe micro e pequenas empresas que utilizaram o PRONAMPE durante a pandemia. A amostra contém 30 MPE's que foram

selecionadas entre 54 empresas que solicitaram o recurso, em um banco de dados de 692 MPE's de uma empresa cooperativa de crédito, na qual permitiu acesso as informações das empresas. O instrumento para coleta de dados foi um questionário elaborado de forma estruturada, onde usa informações do impacto do programa na situação financeira das empresas.

Este questionário teve como público alvo micro e pequenas empresas que constam no banco de dados da cooperativa. Dividido em quatro sessões, onde a primeira sessão contém perguntas sobre o perfil da empresa e sua situação da empresa antes da pandemia COVID-19, a segunda sessão sobre o conflito da pandemia nos negócios, na terceira sessão sobre o impacto do recurso do PRONAMPE e a quarta sessão sobre a situação da empresa após a pandemia.

Onde para obter respostas precisas, utilizou do questionário (Apêndice A), de forma virtual, por meio do Google Forms, aplicado do dia 07 à 11 de novembro de 2023, na cidade de Patos-PB, contendo as instruções sobre o nível de respostas necessárias, além de obter a autorização dos participantes quando a confidencialidade dos dados coletados, sendo conduzida de acordo com os princípios éticos, protegendo a privacidade.

A partir das respostas obtidas, foi possível levantar informações precisas sobre acesso ao crédito, impacto financeiros e planos de continuidade dos negócios. O processamento dos dados utiliza de técnicas estatísticas apropriadas, como análise descritiva.

A análise destes dados foi organizada em quadros, para facilitar a interpretação dos resultados. A partir de interpretação dos resultados da pesquisa e equiparando com a revisão bibliográfica, destacando os principais tópicos, identificando tendências e padrões, discutindo suas implicações para as MPE's no contexto do PRONAMPE e impacto da pandemia, para por fim, obter conclusões. Também se discutiu as limitações da pesquisa para sugerir possíveis direções para pesquisas futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DA EMPRESA DO GESTOR

A partir da aplicação do questionário, observou-se o perfil das empresas e do gestor, onde dentro das 30 empresas que participaram, 34% pertence ao ramo de vestuário e acessório (quadro 02).

Quadro 2 - Perfil da empresa e do gestor

(1) Ramo da empresa	%	(2) Tempo de atividade	%	(3) Idade	%	(4) Nível de escolaridade	%	(5) Formação	%
Restaurantes e bebidas	13,0	2 – 5 anos	10,0	29 - 35 anos	16,7	Médio incompleto	3,0	Adm./Cont./Co m. Exterior	25%

Outros	26,0	5 - 10 anos	40,0	36 - 45 anos	50,0	Médio completo	17,0	Direito	25%
Vestuário e acessórios	33,0	10 - 20 anos	40,0	+ 45 anos	33,3	Superior incompleto	10,0	Outros	50%
Produtos alimentícios	11,0	+ 20 anos	10,0			Superior completo	70,0		
Veículos	10,0								
Papelaria e informática	7,0								

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Destas empresas, apenas 20% são empresas com até 5 anos de funcionamento, demonstrando que em suma, são empresas consolidadas no mercado (quadro 02). A maioria dos seus sócios/administradores possuem entre 36 e 45 anos e não possuem graduação, desenhando um cenário padrão na administração das empresas.

4.2 ANTES E DURANTE A PANDEMIA (2019)

Observando o faturamento das empresas antes da pandemia, 69% das empresas apresentam um faturamento entre R\$ 20.000,00 e R\$ 100.000,00. Dentre todas as empresas entrevistadas, 41% não apresentavam problemas financeiros (quadro 03), contudo 14% já apresentavam um volume de vendas abaixo da média mensal.

Quadro 3 – Cenário antes da pandemia (2019)

(6) Faturamento médio mensal em 2019	%	(7) Principais desafios financeiros antes da pandemia	%
Até R\$ 20.000,00	6,67	Capital para investimentos	3,33
R\$ 20.000,00 – R\$ 50.000,00	40,00	Custos c/ atividades administrativas	6,67
R\$ 50.001,00 – R\$ 100.000,00	26,67	Necessidade de recursos financeiros junto à terceiros.	13,33
R\$ 100.001,00 – R\$ 500.000,00	20,00	Não	40,00
Acima de R\$ 500.000,00	6,67	Volume de vendas baixo. Dificuldade de pagar impostos.	3,33
		Dificuldade de pagar os fornecedores, salários e impostos.	6,67
		Dificuldades em todas as áreas da empresa	3,33

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Mesmo antes da pandemia, 40% das empresas já funcionava de modo híbrido, utilizando loja física e online como seus principais canais de vendas, além de 86,77% das empresas já estavam investindo em tecnologia e digitalização na empresa (quadro 04), fator que contribuiu positivamente para o período de adaptação durante a pandemia.

Quadro 4 - Estrutura da empresa antes da pandemia

(8) Canais de vendas	%	(9) Quant. funcionários	%	(10) Investimento em tecnologia e digitalização antes da pandemia	%
Loja Física	60,0	Até 3	20,0	Redes sociais para promoção, criação de sites e assistência digital.	7,0
Ambos	40,0	3 a 5	37,0	Não.	13,0
		5 a 10	30,0	Redes sociais para promoção	73,0
		10 a 15	3,0	Investindo em delivery.	7,0
		15 a 20	10,0		

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Contudo, com a pandemia, as operações das empresas foram afetadas e 63,33% sofreram significativo impacto nas vendas, além fechamento temporário devido às determinações pelo ministério da saúde (quadro 05). Para enfrentar o cenário de incerteza econômica, as empresas adotaram estratégias para se reinventar, migrando para o mundo virtual.

Quadro 5 - Cenário e estratégias das empresas durante a pandemia

(11) Impacto no faturamento	%	(13) Estratégias adotadas para enfrentar os desafios	%
Diminuição significativa nas vendas	63,3	Corte de custos	20,00
Pouco impacto nas vendas	16,7	Corte de custos, Promoções, Expansão para vendas online	10,00
Aumento nas vendas	20,0	Corte de custos, Promoções, Inovação, criação de novos produtos	3,33
(12) Funcionamento da empresa	%	Expansão para vendas online	36,67
Fechamento temporário	63,3	Corte de custos, Promoções, Expansão para vendas online	3,33
Redução das atividades	20,0	Corte de custos, Expansão para vendas online	26,67
Não	16,7		

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Corte de custos também foi um meio encontrado manter o funcionamento das empresas, onde 66,6% necessitaram reduzir o quadro de funcionários das empresas, além de adotarem trabalho remoto, onde por vezes impactou negativamente a produtividade (quadro 06).

Quadro 6 - Estratégias das empresas durante a pandemia

(14) Redução no quadro da empresa	%
Sim, redução de 2 a 5 funcionários.	63,33
Não houve redução no quadro.	33,33
Sim, redução de 5 a 10 funcionários.	3,33
(15) Implementação de trabalho remoto	%

Não implementamos trabalho remoto.	40,00
Aumentou a produtividade.	26,67
Diminuiu a produtividade.	33,33
(16) Acesso ao PRONAMPE	%
Uma vez	70,00
Duas vezes	30,00

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Objetivando diminuir os impactos ocasionados, ao menos uma vez durante a pandemia, as empresas entrevistadas optaram por requerer acesso ao PRONAMPE, destinando o recurso para pagamento de funcionários, impostos, fornecedores ou investimento para aumento no volume de vendas. Além de ajudar na implementação de medidas de segurança.

4.3 USO DO PRONAMPE: DURANTE E APÓS A PANDEMIA

No entanto, mesmo com auxílio do programa, 43,33% das empresas não obtiveram melhora nas condições financeiras. Por outro lado, as empresas que conseguiram melhorar as condições financeiras pelo programa desejam manter ou melhorar os resultados, investindo na diversificação de produtos/serviços, aumentando a presença online e/ou trabalhando na expansão dos negócios (quadro 07).

Quadro 7 - Uso do PRONAMPE durante a pandemia

(17) Destinação dos recursos do PRONAMPE	%
Adequação à pandemia.	6,7
Investimento no volume de vendas, capital de giro.	3,3
Investimento no volume de vendas.	10,0
Investimento no volume de vendas. Pagamento de fornecedores salários e impostos.	6,7
Investimento no volume de vendas. Pagamento de fornecedores, salários e impostos. Adequação à pandemia.	6,7
Investimento no volume de vendas. Pagamento de fornecedores.	6,7
Investimento no volume de vendas. Pagamento de fornecedores. Adequação à pandemia.	3,3
Investimento no volume de vendas. Pagamento de salários. Adequação à pandemia.	3,3
Pagamento de fornecedores e atividades administrativas.	3,3
Pagamento de fornecedores salários e impostos e atividades administrativas.	10,0
Pagamento de fornecedores, salários e impostos.	26,0
Pagamento de fornecedores, salários e impostos. Adequação à pandemia.	10,0
Pagamento de salários e impostos	3,3

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Das empresas que não obtiveram melhoria com o PRONAMPE, alegam que não voltariam a utilizar o programa novamente, sendo estas contendo um fator em, onde apresenta um faturamento mais baixo, variando até R\$ 50.0000,00 (quadro 08). Demonstrando que as

empresas menores possuem mais dificuldade em vivenciar impactos de longa duração, mesmo que contem com algum tipo de facilitamento de crédito.

Quadro 8 - Implementação do PRONAMPE e melhoria nas condições das empresas

(18) Implementação em medidas de segurança	%
Sim	46,70
Não	53,30
(19) Manutenção dos empregos por auxílio do PRONAMPE	%
Sim	66,70
Não	33,30
(20) Melhoria perceptível nas condições financeiras com o recurso	%
Sim, houve muita melhoria.	50,00
Sim, houve pouca melhoria.	6,67
Não, manteve-se a mesma condição de antes.	43,33

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Para analisar o impacto financeiro do PRONAMPE, examinou-se indicadores como o aumento da capacidade de pagamento, a geração e preservação de empregos, o fortalecimento da estrutura financeira e a viabilidade de investimentos (quadro 09).

Quadro 9 - Uso do PRONAMPE após pandemia

(21) Planejamento para manter os resultados alcançados	%
Diversificando produtos/serviços.	30,0
Aumentando a presença online. diversificando produtos/serviços.	20,0
Investindo em equipamentos modernos e em práticas ESG.	3,0
Investindo em expansão.	20,0
Investindo em expansão, aumentando a presença online, diversificando produtos/serviços.	7,0
Aumentando a presença online.	10,0
Aumentando a presença online, diversificando produtos/serviços.	3,0
Investindo em expansão, diversificando produtos/serviços.	3,0
(22) Interesse em reutilizar o PRONAMPE	%
Sim	60,0
Não	40,0

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2023)

Estes resultados obtidos subsidiam a tomada de decisão por parte dos gestores públicos, dos próprios empreendedores e das instituições financeiras no aprimoramento das políticas de crédito e no suporte às empresas. Oferecendo uma base sólida para compreender o impacto do

PRONAMPE nas MPE's, trazendo acesso facilitado ao crédito, taxas de juros mais baixas, prazos de pagamentos favoráveis e aumento da capacidade de investimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto neste trabalho, as MPE's passam por diversos obstáculos que impedem o desenvolvimento, a expansão dos negócios e enfrentamento de crises. Contudo, diante das dificuldades na pandemia, restrições operacionais, queda na demanda, dificuldade de acesso ao crédito e desafios de adaptação às novas formas de operação, principalmente por fragilidade financeira.

Durante a pandemia e antes do PRONAMPE, as MPE's mostraram notável resiliência durante a pandemia, readequando as operações, incluindo a adoção do e-commerce, a implementação de medidas de saúde e segurança e a busca de parcerias estratégicas para garantir a sustentabilidade a longo prazo. A resiliência e a criatividade dessas empresas são cruciais para sua sobrevivência diante das adversidades.

Após a implementação do PRONAMPE, oferecendo crédito facilitado, taxas de juros reduzidas e prazos de pagamentos estendidos, onde as empresas requeiram por dificuldades diferentes, mas todas objetivando retomar demanda e reestruturação financeira, possuíram resultados distintos. Observou-se que as empresas com menores faturamentos continuaram com algumas dificuldades, que poderiam ser solucionadas através de um plano de investimento e capacitação dos administradores, para que o crédito pudesse ser aplicado de forma mais eficiente, para obter um retorno satisfatório.

Contudo, no geral, as empresas com faturamentos acima de R\$ 50.000,00 mensais conseguiram obter um bom retorno na aplicação do recurso, alegando que o PRONAMPE desempenhou um papel essencial na manutenção da empresa e que voltaria a utilizar o crédito, demonstrando que o pleno funcionamento das MPE's preserva empregos, movimentam a economia local e mantém a grande contribuição na economia do país.

Analisar o impacto do PRONAMPE nas MPE's oferece uma visão clara do desempenho financeiro sob a influência do programa, onde permite identificar melhorias no fluxo de caixa, lucratividade e endividamento. A partir desta análise, é possível aprimorar políticas públicas e orientar ajustes necessários para tornar o programa mais eficaz para às necessidades das empresas, garantindo transparência no uso dos recursos públicos e embasando as tomadas de decisões no âmbito empresarial e governamental.

Por este trabalho partir de um banco de dados de uma empresa cooperativa de crédito, com dados de trinta empresas na cidade de Patos-PB, não é possível expandir a análise com maior amostra, ou seja, mais empresas participantes da pesquisa, restringindo a pesquisa à nível local.

Para futuras pesquisas, ao analisar o PRONAMPE, sugere-se que sejam aumentado o escopo de investigação, logo, expandindo a análise a um número maior de amostra, aumentando a pesquisa para um nível regional, onde pode ser elaborada sobre o impacto dessa ferramenta no desenvolvimento regional, social e econômico.

Por fim, como sugestão, a partir dos dados coletados e analisados neste trabalho, indica-se uma possibilidade de estudo, da análise das ferramentas e formas de gestão financeira nas micro e pequenas empresas, também outra sugestão é analisar mais a fundo essas empresas principalmente no setor financeiro, onde, é uma falha muito grande das empresas, principalmente as micro não se utilizarem de ferramentas para gerir melhor os setores, tendo dificuldade no serviço e principalmente na análise do resultado financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, K. C. Desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas no atual cenário da pandemia da covid-19. **UFFS**, Chapecó, p. 59, 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.161, de 02 de junho de 2021. Dispõe do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Pronampe: linhas de crédito já estão abertas**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/pronampe-linhas-de-credito-ja-estao-abertas>>. Acesso em: 19 Agosto 2023.

CORTEZ, L. O Impacto da SARS-COV-2 nas Pequenas e Microempresas do Distrito Federal. **UNB**. Brasília, 2021.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. Global Entrepreneurship Monitor. [S.l.], p. 26. 2022.

MENDONÇA, A. W. **Metodologia para Estudo de Caso**. Palhoça: UnisulVirtual, 2014.

NOGUEIRA, M.; MOREIRA, R. A COVID deixa sequelas: a destruição do estoque de capital de micro e pequenas empresas como consequência da pandemia de COVID-19. **IPEA**, Rio de Janeiro, p. 40, 2023.

NOGUEIRA, M.; Vasquez, C. Proposta para um Projeto de Desenvolvimento Verdadeiramente Inclusivo: apoio às micro e pequenas empresas. **IPEA**. Rio de Janeiro, 2023.

NORONHA, A.; PEREIRA JUNIOR, J.; RODRIGUES, D. Uma análise da concessão do PRONAMPE para microempresa: Um estudo de Caso na Empresa Motor Bom em Belém-PA. **Revista Paraense de Contabilidade**, Belém, v. 7, n. 1, p. 93-107, 2022. ISSN ISSN 2526-950X.,

OLIVEIRA, C. S. A COVID-19 e o impacto econômico nas micro e pequenas empresas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 10, pp. 39-56. junho de 2020

SEBRAE. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SEBRAE, 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pequenos-negocios-a-base-da-economia-do-nosso-pais,85e97325a3937810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 2023 Agosto 16.

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO

Seção I – Perfil da empresa e do gestor [questões de 1 a 5]

1. Qual o ramo de atividade da empresa?

- a) Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.
- b) Restaurantes e similares.
- c) Comércio varejista de cosméticos produtos de perfumaria e de higiene pessoal.
- d) Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios – minimercados mercearias e armazéns.
- e) Outro: _____

2. Qual o tempo de atividades da empresa?

- a) até 2 anos
- b) 2 – 5 anos
- c) 5 – 10 anos
- d) 10 – 20 anos
- e) Acima de 20 anos

3. Qual a idade do sócio/administrador da empresa?

- a) 18 – 23 anos
- b) 23 – 28 anos
- c) 28 – 35 anos
- d) 35 – 45 anos
- e) acima de 45 anos

4. Qual nível de escolaridade do sócio/administrador?

- a) Fundamental incompleto
- b) Fundamental Completo
- c) Médio incompleto
- d) Médio completo
- e) Superior incompleto
- f) Superior Completo.

5. Qual a formação do sócio/administrador da empresa?

- a) R: _____
- b) Não possui formação

Seção II - Antes da Pandemia (2019) [questões de 6 a 10]

6. Qual era valor médio de vendas mensais no ano de 2019?

- a) Até R\$ 20.000,00
- b) R\$ 20.000,00 – R\$ 50.000,00
- c) R\$ 50.001,00 – R\$ 100.000,00
- d) R\$ 100.001,00 – R\$ 500.000,00
- e) acima de R\$ 500.000,00

7. A empresa enfrentava desafio(s) financeiro(s) específico(s) antes da pandemia? (Múltipla)

- a) Sim, volume de vendas abaixo da média.
- b) Sim, dificuldade de pagar fornecedor.
- c) Sim, salário dos funcionários
- d) Sim, outro. R: _____
- e) Não

8. Quais eram os principais canais de distribuição utilizados?

- a) Loja física

- b) Online
- c) Ambos

9. Como era a estrutura de funcionários da empresa em 2019?

- a) Até 3 funcionários
- b) 3-5 funcionários
- c) 5-10 funcionários
- d) 10-15 funcionários
- e) 15-20 funcionários

10. A empresa estava investindo em tecnologia e digitalização antes da pandemia? (múltipla)

- a) Sim, utilizando de redes sociais para promoção dos produtos e/ou serviços.
- b) Sim, investindo em delivery.
- c) Sim, na criação de sites e assistência digital.
- d) Não.

Seção III - Durante a Pandemia (2020-2021)

11. Como a pandemia afetou as operações da empresa? Houve uma diminuição ou aumento nas vendas?

- a) Aumento nas vendas
- b) Diminuição significativa nas vendas.
- c) Pouco impacto nas vendas.
- d) Nenhum impacto nas vendas.

12. Com a pandemia a empresa precisou fechar temporariamente ou reduzir suas atividades?

- a) Sim, houve fechamento temporário.
- b) Sim, houve apenas redução das atividades.
- c) Não.

13. Quais foram as principais estratégias adotadas para enfrentar os desafios durante a pandemia? (Múltipla)

- a) Corte de custos
- b) Promoções
- c) Expansão para vendas online
- d) Outras (especificar): _____

14. Houve redução no quadro de funcionários da empresa?

- a) Sim, redução de 2 a 5 funcionários.
- b) Sim, redução de 5 a 10 funcionários.
- c) Sim, redução acima de 10 funcionários.
- d) Não houve redução no quadro.

15. A empresa implementou medidas de trabalho remoto? Como isso impactou a produtividade?

- a) Sim, aumentou a produtividade.
- b) Sim, impactou negativamente a produtividade.
- c) Não implementamos trabalho remoto.

16. A empresa teve acesso a recursos do PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte)?

- a) Sim, uma vez durante a pandemia.

- b) Sim, duas vezes durante a pandemia.
- c) Sim, três vezes durante a pandemia.

Seção IV - Durante a Pandemia com Recurso do Pronampe (2021)

17. Como os recursos do Pronampe foram utilizados para resolver os problemas financeiros pela empresa? (Múltipla)

- a) Pagamento de salários
- b) Investimento em estoque
- c) Pagamento de fornecedores
- d) Investimento em plataformas digitais para atendimento ao cliente
- e) Outros (especificar): _____

18. Os recursos do Pronampe foram usados para implementar medidas de segurança (fornecimentos de máscaras a funcionários, placas de sinalização, álcool em gel, etc) relacionadas à pandemia?

- a) Sim
- b) Não

19. Com ajuda dos recursos do Pronampe, a empresa conseguiu manter seus níveis de emprego?

- a) Sim
- b) Não

20. Houve uma melhoria perceptível nas condições financeiras da empresa devido ao Pronampe?

- a) Sim, houve muita melhoria.
- b) Sim, houve pouca melhoria.
- c) Não, manteve-se a mesma condição de antes.
- d) Não, as condições pioraram.

Seção V - Após a Pandemia (2022)

21. Como a empresa planeja manter ou melhorar os resultados alcançados com o auxílio do Pronampe? (Múltipla)

- a) Investindo em expansão.
- b) Aumentando a presença online.
- c) Diversificando produtos/serviços.
- d) Outros (especificar): _____ .

22. A empresa voltaria a utilizar o Pronampe, mesmo após o término da pandemia?

- a) Sim.
- b) Não.